

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Baianos terão 9 mi de máscaras em um mês

A Bahia largou bem numa correria para tirar o atraso da confecção de máscaras, três meses depois do aviso emitido pela China e mais de 60 dias após a Itália e a Espanha emitirem os primeiros sinais de colapso dos sistemas de saúde pública e funerário.

Até o dia 15 de maio, os baianos terão acesso a nove milhões de máscaras artesanais, quantidade que se pode considerar razoável em relação aos cerca de 15 milhões de moradores no estado da Bahia.

Resultado de edital do governo baiano visando à proteção facial, uma vez que o coronavírus penetra preferencialmente nas mucosas nasais e boca, 603 empreendimentos foram cadastrados em todos os 27 territórios de identidade, como o Estado multiplica a Bahia.

Como facilitador para a gestão pública, a reunião dos 27 territórios terá 220 associações, 33 cooperativas, 308 microempresas e 42 empresas em um dos maiores mutirões jamais visto na história da Bahia para dar conta da encomenda gigantesca em um mês.

CUIDADOS – Importante salientar, a bem da saúde do usuário da máscara, que o simples uso reduz a ameaça de contaminação, mas não tanto quanto seria necessário, daí a importância da orientação de lavar as mãos com água e sabão obsessivamente, além do isolamento social.

Serão 6.338 máquinas de costura apropriadas a este tipo de confecção, bem como 9.696 profissionais de costura, entre homens e mulheres, convocados para a empreitada que ganha dimensões cívicas tal dramaticidade como efeito da Covid-19.

A lista dos empreendimentos habilitados pode ser consultada nos sites www.car.ba.gov.br e www.sdr.ba.gov.br.

“Falta um pouco de inteligência para aqueles que me acusam de ser ditatorial (...) Eu, inclusive, sou contra as prisões administrativas que estão ocorrendo pelo Brasil. Eu sou, realmente, a Constituição”

JAIR BOLSONARO, presidente, um dia após participar de atos que pediram fechamento do Congresso e STF.



Laryssa Machado / Ag. A TARDE

FERIDA ABERTA | Em um país onde a maioria da população é privada de direitos básicos, uma crise com essa proporção apenas escancara aquilo que muitas vezes preferimos ignorar porque é doloroso: a pobreza mora ao lado, de carne e osso.

Parceria contra o vírus

Cooperando para enfrentar a pandemia do coronavírus no extremo sul, a Suzano e a Veracel Celulose realizarão um conjunto de ações que incluem a montagem de um hospital de campanha na cidade de Teixeira de Freitas, que contará com 20 leitos de UTI. A iniciativa inclui a doação de 20 respiradores, fixos e móveis, e a construção será realizada anexa ao Hospital Municipal de Teixeira de Freitas. A manutenção da unidade será realizada pelo governo do estado.

POUCAS & BOAS

- Uma cartilha com detalhes sobre cuidados e recomendações para prevenção da disseminação do novo coronavírus nas propriedades rurais está sendo distribuída por meios digitais para orientar produtores e colaboradores das fazendas e escritórios rurais. A iniciativa é da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e pode ser acessada nos sites www.abapa.com.br e www.aiba.org.br.

- Uma série de vídeos informativos em libras sobre a Covid-19 foi elaborada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Surdos na Perspectiva Sócio-Antropológica (Farol), da UFRB. Além dos sete vídeos da coleção, outros materiais estão sendo produzidos, incluindo um vídeo com perguntas e respostas enviadas por surdos de diferentes regiões do estado. O Grupo Farol é composto por estudantes dos cursos de bacharelado interdisciplinar em saúde, enfermagem, nutrição, medicina e psicologia do campus Santo Antônio de Jesus. Os materiais estão disponibilizados no Instagram do Grupo Farol em [instagram.com/ccslibras](https://www.instagram.com/ccslibras).

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Estado de calamidade pública, um remédio para os prefeitos

José Raimundo Fontes

Deputado estadual (PT), presidente da CCJ, professor universitário

A pandemia causada pela Covid-19 vem ceifando vidas, desafiando os saberes médicos e desorganizando atividades econômicas no mundo inteiro, e tem provocado intensos debates sobre como o poder público deve enfrentá-la. Nesse cenário, no Brasil, governadores e prefeitos têm decretado situação de emergência e solicitado às Assembleias Legislativas a aprovação do estado de calamidade pública.

Conforme o nosso ordenamento jurídico, a situação de emergência é ato dos diferentes níveis do Poder Executivo, tendo como objetivo praticar ações que possam prevenir, mitigar e resolver proble-

mas decorrentes de desastres naturais, com danos e prejuízos parciais no funcionamento da sociedade, comprometendo a capacidade na oferta de serviços públicos. Todavia, este ato depende do reconhecimento das instâncias superiores do sistema nacional de defesa civil.

Já o estado de calamidade pública é um Decreto aprovado pelas assembleias legislativas, mediante solicitação de prefeitos e do governador, e pelo Congresso

Tanto a situação de emergência quanto o estado de calamidade pública são ferramentas valiosas

Nacional, quando o pedido se originar na Presidência da República. É caracterizado por circunstâncias acentuadamente anormais, configurando um quadro com danos e prejuízos na vida social, tornando o poder público fragilizado para responder às anomalias já instaladas e capazes de causar desorganização no funcionamento de amplas coletividades.

Ambos os dispositivos legais visam a agilizar as decisões dos gestores, principalmente dos prefeitos, que são obrigados a seguir uma série de amarras no exercício de suas competências e nas relações institucionais com os entes federativos supranacionais. Ademais, o estado de calamidade pública possibilita ao gestor a flexibilização da execução orçamentário-financeira, especialmente em relação ao cumprimento dos índices de gastos com pessoal e das metas fiscais.

Entendemos que tanto a situação de

emergência quanto o estado de calamidade pública são ferramentas valiosas para o poder executivo municipal melhor exercer a sua função de proteger os cidadãos, e para isso poderá estabelecer parcerias, receber recursos adicionais, tomar decisões rápidas, reorganizar e reorientar a aplicação do orçamento e disciplinar com mais rigor a vida coletiva.

Até o dia 16 abril a Assembleia Legislativa da Bahia aprovou mais de 300 pedidos de calamidade pública municipal. Isso não deve gerar desconfiança nas condutas dos prefeitos no trato dos recursos públicos. Toda a sociedade está de olho nas atitudes dos alcaides, que estão sendo vigiados pelas lentes ampliadas dos órgãos de controle externo. A Alba está cumprindo o seu papel no combate ao coronavírus. A boa-fé não faz mal a ninguém.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

📧 Missa encomendada

O presidente Jair Bolsonaro provocou mais uma aglomeração em Brasília, dessa vez em frente ao Quartel General do Exército, no dia em que se comemora o Dia do Exército (19 de abril). Falando para um grupo de manifestantes, que pediam intervenção militar, fechamento do Congresso, do STF e um novo AI-5. Bolsonaro discursou, dizendo: “Estou aqui porque acredito em vocês; não queremos negociar nada, queremos ação pelo Brasil”. As faixas de protesto eram idênticas e pré-fabricadas, indicando que foram encomendadas por um ou várias pessoas. Pouco antes de chegar ao QG, o presidente se reuniu com seus filhos Flávio, Carlos e Eduardo, este que já havia pedido a volta do AI-5. Ministros do STF, governadores e parlamentares reagiram e protestaram pelas redes sociais contra as manifestações incentivadas por Bolsonaro. **JOSÉ CASTELLI**, JCASTELLI384@GMAIL.COM

📧 Nem lá nem cá

Aqui vão algumas considerações de um leitor que não é nem contra nem a favor de Bolsonaro. De fato, a quarentena é necessária e essencial. Este posicionamento e mais medidas higiênicas são muito necessárias e úteis, bem-vindas e estão acertadas em 75% dos casos. Porém 25% da razão está com o presidente em exercício, independentemen-

te do interesse político escuso dele, insanidade ou qualquer outra coisa que se alegue. De uma motivação oculta dele para ser tão teimoso e de sua obstinação. Estes 25% de razão dele podem, curiosamente, crescer com o tempo. Explicação: com o passar do tempo, com a inatividade geral, a escassez virá. Sem nenhuma ou pouca atividade econômica mundial o sistema colapsa. Escassez de alimentos virá e mais encarecimento dos produtos básicos, aumentando a criminalidade e revolta geral. Já agora existe aumento descabido de preços de produtos. A guerra contra o vírus pode ocasionar uma guerra suja e desleal pela sobrevivência. Mas sai-

De fato, a quarentena é necessária e essencial. Este posicionamento e mais medidas higiênicas são úteis, muito necessárias, bem-vindas e acertadas em 75% dos casos

bamos que de nada vale sobreviver a qualquer custo. Às vezes, ou, na verdade, morrer de forma honrada é melhor que sobreviver a qualquer custo. Estamos numa situação incôgnita, não sabemos como sair dela. Mas a inatividade tem prazo de duração, caia o presidente nosso, como querem uns, ou não caia. Sem atividade não tem como produzir, e, sem produção, não tem como comer e beber. Os governos podem ajudar seus povos com recursos, mas mesmo os mais ricos, que podem de fato fazer isso por um tempo, não podem fazê-lo indefinidamente. **ADRIANO BATISTA**, BATISTAAB8@GMAIL.COM

📧 Árvore derrubada

Nós, os moradores do Corredor da Vitória, acordamos no sábado passado cedo com o baque de uma árvore secular caindo em frente ao Museu do Arte da Bahia. Verificamos “in loco” que a raiz da mesma havia sido amputada durante o serviço de escavação para requalificação da calçada existente, serviço que está sendo executado ao longo do Corredor da Vitória pela empresa AJ Construtora Ltda. em conjunto com a prefeitura. Serviço malfeito que resultou na queda/derrubada de um pedaço da beleza e grandeza do Corredor. Espero que a empresa reconheça seu erro e corrija a maneira como está executando o serviço para evitar outros

acidentes semelhantes, além de plantar uma nova árvore no lugar. **ELISABETH M. SLAVICK**, LISA@CEPEO.COM.BR

📧 Dar-se ao respeito

A TARDE 18/4, pg A2. Tempo Presente: “Se Bolsonaro continuar cometendo crime de responsabilidade (...) acho que as instituições precisarão encontrar uma maneira de classificar Bolsonaro. E isso significa que você precisará ter um impeachment”. Luiz Inácio Lula da Silva. Texto obscuro e sem concisão, próprio da cultura do autor. Preâmbulos: ética são normas consensuais e teóricas, com orientações de condutas para um conviver harmônico; moral é a prática individual de preceitos éticos e honra é o reconhecimento social de um indivíduo moral – dignidade. O “ex” que enxovalha-se quando foge do cumprimento da sua sentença e coloca em “xeque-mate” a possibilidade de seu perdão – reconhecer e reparar seu erro, cumprir a penitência e arrepender-se, ou seja, não repetir o erro e recuperar sua dignidade. É muita “cara de pau” um dignidade perdida quer criminalizar sem apresentar evidências um indivíduo. “Quem fala o que quer sujeita-se a ouvir o que não quer”. Sou um reativo lógico e sei que não tenho o monopólio da verdade absoluta. Axé! **PAULOMENDONÇA**, PAULOMENDONCA3000@GMAIL.COM